

A obediência e a resignação

REFLEXÕES DO ANDRÉ

TEMA: EVANGELHO NO FACEBOOK de 15/06/2014 – (20:30 horas):
Capítulo 9 – Bem Aventurados os Mansos e Pacíficos – item 8
Obediência e Resignação.

Nosso tema de hoje traz uma página psicografada pelo Espírito Lázaro na Sociedade Espírita de Paris em 1863.

Para compreendermos a profundidade de sua mensagem melhor recorreremos ao dicionário a fim de deixar bem claro o que é exatamente OBEDIÊNCIA e RESIGNAÇÃO.

OBEDIÊNCIA significa: Ação ou efeito de obedecer. Ceder. Cumprir. Seguir. Submeter-se à vontade de alguém. Cumprir uma ordem. Aceitar uma determinação. Respeitar uma lei ou mandato. Respeitar um superior ou pessoa mais velha.

RESIGNAÇÃO quer dizer conformação, submissão, concordância, renúncia, tranquilidade, serenidade.

Olhando para essas palavras nosso ORGULHO que chamamos de amor próprio logo se espanta. OBEDECER relacionamos com ABAIXAR A CABEÇA PARA TUDO enquanto RESIGNAR-SE nos lembra passividade, subserviência, e acomodação.

Definitivamente o Espírito orgulhoso (estou falando de mim também...) ainda se manifesta prioritariamente pelo EGO e se coloca na defensiva quando algum sentimento, emoção ou força sugere que ele deverá renunciar ao seu PERSONALISMO em favor do bem da maioria ou da harmonia da vida.

O Espírito Lázaro alerta logo no início de sua mensagem: “A doutrina de Jesus ensina sempre a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura, muito ativas, embora os homens as

confundam ERRONEAMENTE com a negação do sentimento e da vontade”.

Veja que Lázaro indica o nosso engano na interpretação dessas palavras. E nos enganamos porque nos detemos na superfície de análise, usando o filtro do ORGULHO para interpretá-las.

Acontece que OBEDIÊNCIA como ele explica na mensagem, é o “consentimento do coração”, ou seja, é quando seus sentimentos reconhecem a AUTORIDADE daquele ou daquilo que devemos obedecer.

No cotidiano, nas relações de trabalho OBEDECEMOS à chefia movidos pelo sentimento de preservação de um vínculo empregatício numa relação de subalternidade. OBEDECEMOS à autoridade paterna e materna quando crianças ou imaturos, reconhecendo nossa falta de condição de responder por nós mesmos... Nos dois casos a REBELDIA é a energia que surge quando não aceitamos a AUTORIDADE e quase sempre traz consequências nefastas.

OBEDIÊNCIA também é atender aos dispositivos da leis em geral, no trânsito, por exemplo, a desobediência traz como consequência a multa, punindo a infração ou ainda a morte, quando o desrespeito causa acidentes fatais...

Para que a OBEDIENCIA seja justa e plena requer para isso a COMPREENSÃO da autoridade daquilo a que se obedece.

Naturalmente, o Espírito Mensageiro se refere às LEIS DE DEUS (OU LEIS NATURAIS) que são o código de conduta para vivermos em PAZ a nossa existência na TERRA.

Jesus resumiu toda a Lei de Deus e os Profetas, na máxima AMAI A DEUS SOB TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO. Transformou com seu ensinamento a LEI DO AMOR como código moral válido para todos os tempos da humanidade.

Quando examinamos essa proposta percebemos que aquele que verdadeiramente AMA não magoa, não fere, não discrimina, não agride, não falseia com a verdade, não traí, semeia o bem e a concórdia e procura sempre estar em paz com sua consciência no cumprimento dessa proposta educativa da LEI DE AMOR.

Naturalmente, cada um de nós em sua idade espiritual e evolutiva tem uma determinada capacidade de AMAR conforme a maturidade espiritual conquistada. Mas a LEI não nos convoca a fazer o que não aprendemos, mas sim OBEDECER esse impositivo na medida de nossa capacidade.

OBEDECER A DEUS é fazer todo o bem ao nosso alcance reconhecendo que a força do AMOR é a maior ferramenta transformadora da realidade nem sempre agradável de nossas vidas.

Nenhum de nós está isento da visita ocasional da dor e do sofrimento, e sustentar-se fazendo o BEM é um recurso altamente terapêutico nessas oportunidades, porque desloca a atenção da auto piedade e da queixa e a coloca na dimensão exata do BEM QUE PODEMOS FAZER elegendo uma causa maior que o nosso próprio conforto e satisfação.

OBEDECER está muito longe portando de SUBSERVIÊNCIA E APASSIVAMENTO. Como Lazaro ensina em sua mensagem, a OBEDIÊNCIA é uma virtude ATIVA que demanda esforços da alma a fim de sufocar o orgulho tolo, o amor próprio viciado e o egoísmo estagnante que nos impede o acesso a um novo patamar de convivência com as pessoas e de satisfação pessoal.

Para desenvolvermos a OBEDIÊNCIA ATIVA conforme recomenda Lázaro, é importante aprendermos a seguir aquele que DEUS apresentou a Terra como o maior Modelo e Guia para nos servir de exemplo: JESUS.

Na síntese da doutrina de Jesus encontramos o AMOR como a Lei Maior, e na sua conduta na Terra a ética e o comportamento capazes

de, se nos dedicarmos a imitá-lo, garantir o nosso crescimento espiritual.

Vejamos que as palavras MODELO e GUIA com que os espíritos superiores categorizaram Jesus, quer dizer que ele pode ser IMITADO, COPIADO, TOMADO COM MESTRE... Isso é de grande importância compreendermos porque diante de qualquer dúvida ou desafio podemos nos socorrer de sua vida modelar e de seus ensinamento morais para responder ao dilema: DIANTE DE UMA OPORTUNIDADE COMO ESTA, COMO AGIRIA JESUS?

E certamente não escolheremos algo que prejudique alguém ou a nós mesmos, porque todas as ações de Jesus na Terra espelham a OBEDIÊNCIA A DEUS integralmente.

RESIGNAÇÃO que nós associamos com ACOMODAÇÃO E APASSIVAMENTO sugere na verdade a aceitação plena das consequências dos nossos atos passados que fabricaram o nosso AQUI E AGORA existencial.

É ainda aquela força que nos mantém firmes diante das consequências infelizes que são como sentenças que lavramos contra nós mesmos através da anterior REBELDIA diante do impositivo da LEI DO AMOR.

RESIGNAÇÃO comparece em nossa vida como RESPONSABILIDADE, CORAGEM E VALENTIA em assumir as nossas atitudes e as consequências delas integralmente.

É a RESIGNAÇÃO que nos faz enxergar a justeza das LEIS DE DEUS que se cumprem em nossas vidas pela Lei de Ação e Reação, contemplando-nos com a COLHEITA OBRIGATÓRIA de todas a lavoura que livremente semeamos.

INTERESSANTE REFLETIR: quer você se resigne ou não, a LEI entrará em cumprimento na nossa vida de forma natural, cobrando o

ressarcimento dos débitos justos e das dividas de reparação que deixamos em nossa retaguarda.

OBEDECER E RESIGNAR-SE, portanto são sinais de maturidade espiritual e INTELIGENCIA porque nos imuniza contra as emoções desagradáveis que a REBELDIA OU REVOLTA trazem consigo quando nos desestabilizamos contra as consequências de nossa própria imprevidência.

Finalizo lembrando aqui que JESUS chamou de JUGO LEVE a LEI DE AMOR, porque AMAR é uma tarefa agradável, dulcifica a alma, minimiza a dor, reconforta os sentimentos e nos dá a força necessária para prosseguir, amando mais, à medida que compreendemos o que essa força é capaz de fazer em favor de nossa FELICIDADE, finalidade maior de nossas múltiplas vidas.

<3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3 <3

REFLEXÃO DO DIOGO GUINHO

Capítulo 9 – Bem-aventurados os mansos e pacíficos

Item 8 – Obediência e Resignação

A obediência é o cumprimento da Lei de Deus. Pelo estudo e prática do Evangelho, nos tornamos mais obedientes ao pai, e conseqüentemente, mais felizes.

A obediência é o consentimento da razão. Obedecer não é negar seus sentimentos e vontades; é exercer seu poder de escolha em favor de algo muito melhor e mais elevado.

A obediência deve brotar do sentimento de amor a Deus e, por causa desse amor, direcionar nossa vontade em favor do Bem Maior: a nossa felicidade!

Perguntinha óbvia, agora: quem quer ser feliz? Então vamos direcionar vontade ativa e trabalho persistente no estudo e na prática do Evangelho de Jesus. Só assim seremos felizes.

A obediência é o consentimento da razão; você obedece porque você ama a Deus, que é um Pai infinitamente justo e bom. Ele é toda bondade, todo misericordioso e infinito em suas perfeições.

Se eu sei que Deus é todo bondade e amor; se tenho convicção disso, minha razão irá me dizer: ama a Deus, pois Deus é amor.

Outra perguntinha óbvia: Você ama seu pai e ama sua mãe? Então se você ama, sua razão irá te dizer: faça tudo para ver a pessoa amada feliz.

Com Deus é a mesma coisa: amamos a Deus e por causa desse amor nós nos esforçamos por obedecer a suas Leis. Desse sentimento de amor brota o desejo de obedecer amorosamente.

A obediência fora da caridade não vale nada. Obedecer a Deus por medo disso ou daquilo não é obediência; é escravidão! Nós não somos escravos; somos filhos de Deus. E sendo filhos de um Pai amoroso e bom, podemos obedecê-lo com amor.

Já a resignação é o consentimento do coração. São os bons sentimentos que alimentamos em nosso coração. É a necessidade de não nos revoltarmos diante das provas e expiações.

Jesus nos mostra no capítulo 5, itens 12 e 13 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que aqueles que sofrem com resignação as provas e expiações serão consolados!

Ao dizer: “Bem aventurados os aflitos porque serão consolados”, ele se referia àqueles que sofrem com resignação, isto é, sem revolta ou lamúria.

Nossas dores de hoje são expiações passadas ou mesmo da vida atual, pois as causas das aflições tem duas origens: em outras vidas ou na vida atual.

Se aguentarmos firmes as dores de hoje sem reclamações, lamúrias, culpas, revoltas e queixas, garantimos um futuro um cadinho mais tranquilo.

Pela resignação diante da dor e do sofrimento, saldamos nossas dívidas com a justiça Divina. E assim nos aproximamos cada vez mais da felicidade prometida por Jesus.

O sofrimento resignado nos permite dar passos mais largos em direção a Deus, isto é, aceleramos nossa caminhada espiritual!

Podemos dizer que a resignação é o contrário da revolta insensata, da lamúria, da queixa, da culpa, da auto piedade, da reclamação e de muitas outras coisas parecidas com essas.

A resignação não é a negação do sentimento e da vontade. Quando nos mostramos obedientes aos mandamentos de Deus e resignados diante das provas e expiações, estamos impondo o nosso sentimento de amor a Deus e ao próximo e exercendo nossa vontade de dominar nossas más inclinações.

Podemos desenvolver essas duas virtudes – obediência e resignação – através da perfeita assimilação do Evangelho de Jesus.

A dor e o sofrimento são como alarmes; sirenes de ambulância em nossa alma. Isso acontece quando damos as costas para Deus e damos ouvidos ao nosso orgulho e ao egoísmo. Esse alarme nos avisa que precisamos dar um “meia volta volver”.

A obediência e a resignação são duas virtudes que refletem nosso ajustamento às Leis de Deus e nos permitem liquidar mais rapidamente as faltas do passado, proporcionando nosso progresso e nossa aproximação de Deus.